



Curso	ARQUITETURA E URBANISMO			Núcleo Temático	Fundamentação e crítica		Etapa	7º		
Comp. Curricular	Estúdio Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 6						Código	ENEX50343		
Componente Curricular (CC)		Carga horária (horas)		47,50		EIXO		Projetual	Não	
		Créditos			Universal				Sim	X
		Teórica	Estúdio	Ateliê	Comum			Creditação da Extensão	Não	
Presencial			3		Específico	X				
Online	Síncrono				Optativo		Sim			
	Assíncrono				Prática como CC		X			
EaD					Outras Modalidades			Percentual	10,52	%
Professores(as)					DRT					
Cristiane Souza Gonçalves					1168003					
Felipe de Araujo Contier					1151470					
Mariana Alves Barbosa					1001000406					
Roseli Maria Martins D'Elboux					1132389					
Ementa										
Estudo analítico e crítico da arquitetura no Brasil e das cidades brasileiras, entre os séculos XV e início do século XX, relacionando-o aos âmbitos territorial, urbano, social, político, tecnológico e econômico do Brasil e do continente americano. Reflexão sobre o ideário artístico ocidental nestes contextos e suas relações com a construção da identidade nacional.										
Objetivos Conceituais				Objetivos Procedimentais e Habilidades				Objetivos Atitudinais e Valores		
Conhecer a história da arquitetura brasileira anterior ao século XX. Identificar as principais fases da evolução da arquitetura de nosso país do ponto de vista das tipologias, técnicas construtivas e influências culturais bem como dos diversos agentes que participaram como construtores de nosso patrimônio histórico-arquitetônico.				Observar que a arquitetura guarda relação íntima e indissociável com a cultura. Compor um repertório mínimo e adequado à compreensão de tal processo. Elaborar uma crítica sobre o percurso historiográfico de nossa arquitetura. O pensamento em arte e Arquitetura.				Conscientizar-se da importância dos exemplares arquitetônicos do passado para a formulação de critérios que possam embasar as propostas do presente. Respeitar o legado arquitetônico e urbanístico brasileiro.		
Conteúdo Programático										
Arquitetura indígena: introdução ao modo de morar indígena. Arquitetura Bandeirista: primeiras habitações portuguesas no colônia e sua inter-relação com o estabelecimento do ciclo açucareiro. Interiorização e suas relações com o ciclo extrativista, ocupação do Planalto de Piratininga. Ajustamento ao meio e ao modo de morar indígena. Arquitetura dos Engenhos: Habitações portuguesas no NE e sua relação com o auge da cultura açucareira. Segregação social explicitada na arquitetura. Suas peculiaridades em contraponto com a casa rural do Sudeste. Arquitetura Militar no Brasil Colonial: O papel dos engenheiros militares na posse, ocupação, conhecimento e demarcação do território pré e pós Tordesilhas e assentamento de vilas e cidades. O eixo Atlântico e o eixo Amazônico. Difusão de técnicas construtivas e estilos eruditos. Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial: O papel das ordens, irmandades e Cia. de Jesus na ocupação e assentamento de núcleos urbanos e vilas assim como na difusão de conceitos estéticos de influência italiana e florescimento de manifestações artísticas locais. Manifestações regionais e obras exemplares com ênfase no estilo jesuítico, barroco mineiro, barroco paulista. Arquitetura Neoclássica no Brasil: Estado de vilas e cidades no Brasil ao final do século XVIII e as repercussões da transferência da família real portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Introdução de novas técnicas, materiais e parâmetros estéticos. Vinculação da Arq. Neoclássica com a cultura cafeeira e sua difusão. Manifestações regionais e obras exemplares enfatizando o percurso Rio-São Paulo. Manifestações neoclássicas na cidade de São Paulo: da taipa à alvenaria. Arquitetura Eclética no Brasil: Café e industrialização. Imigração e novas técnicas construtivas. Ferrovia e novos materiais. Ferrovia e interiorização das soluções ecléticas. Novos programas: a casa urbana burguesa e a moradia para o operariado. Implementação de infraestruturas e a transformação dos interiores: gás, energia elétrica, água encanada e esgotos. A transição para o século XX: Novas experiências urbanísticas e sua repercussão no morar: descolamento dos limites do lote, zoneamento, iluminação e ventilação. Novos materiais: da alvenaria ao concreto: Samuel das Neves e o uso do concreto. A busca por novas linguagens: Victor Dubugras, Ricardo Severo, José Mariano Filho e Lucio Costa. Neocolonial e as raízes da arquitetura modernista brasileira.										



Metodologia

Em sintonia com o novo Projeto Pedagógico da Unidade, implementado em 2022, a disciplina está estruturada por atividades que se inter-relacionam e são complementares, contemplando o conteúdo a partir de diferentes pontos de vista e com diversos níveis de aprofundamento, privilegiando:

- Aulas expositivas, abrangendo o conteúdo acima enunciado
- Leituras obrigatórias e dirigidas
- Atividades em equipe em sala de aula e extra aulas
- Atividades individuais em sala de aula e extra aulas.

Lembramos ainda, que o componente é de caráter presencial.

Avaliação

Trabalho a ser desenvolvido durante o semestre:

Estudo analítico de tipologias construtivas e espaciais de ocorrência no território brasileiro e suas transformações entre os séculos XVI e XX. Visando a integração com os componentes Ateliê de Projeto 7 e Estúdio de Urbanismo 7, a dinâmica de trabalho se inicia com a investigação e levantamento dos “rastros históricos” presentes na área de trabalho daqueles componentes curriculares, a saber, os Campos Elíseos e regiões adjacentes. Para tanto, os grupos empreenderão pesquisa a partir de 12 temáticas: 1) Abastecimento/ alimentação; 2) Administração pública/ política/ justiça; 3) Comércio; 4) Cultura/ entretenimento/ arte; 5) Educação; 6) Esportes/ lazer/ recreação; 7) Finanças/ negócios; 8) Produção/ indústria/ artesanato; 9) Religião; 10) Saúde; 11) Segurança pública; 12) Transportes/ circulação (pessoas, bens), procurando compreender a evolução histórica de tais temas no território estudado (N1). A seguir, os alunos empreenderão estudos de caso, individualmente e ainda no território de estudo, agora dividido em 12 setores, procurando compreender os modos de morar pretéritos dentro do recorte temporal fixado entre 1879, ano de lançamento do arruamento dos Campos Elíseos, e 1930, marco do fim da Primeira República e também ano em que foi realizado o levantamento que deu origem ao mapa SARA-Brasil (Società Anonima Rilevamenti Aerofotogrammetrici) (N2). Finalmente, os recortes espacial e temporal são ampliados (sécs. XVI-XIX), para o estudo das demais manifestações arquitetônicas constituintes da história da Arquitetura no Brasil, com avaliação individual (AF).

1ª Avaliação (N1):

Trabalho individual:

“Panorama histórico dos Campos Elíseos”:

Levantamento da evolução dos temas (distribuídos entre os grupos), considerando o arco temporal proposto – 1879 a 1930 – relacionando-a com os marcos temporais da historiografia da arquitetura no Brasil. A produção de uma cartografia permitirá, pelo entrecruzamento de tais informações, inserir o aluno no universo do componente. As cartografias produzidas pelos diferentes grupos serão convertidas em *layers* da história do território de estudo dos componentes Ateliê e Estúdio de Urbanismo 7.

Entrega em papel, paisagem, e versão digital em PDF, via Moodle, conforme *template* distribuída pelos professores, *para apresentação em sala*, na data estipulada no cronograma do componente.

2ª Avaliação (N2):

Parte individual:

“Como se morava nos Campos Elíseos até 1930?”

Caracterização de um edifício dentro do setor atribuído a cada grupo. Exemplo real e, se possível, ainda existente, baseado em documentação levantada. Eventualmente, hipótese formulada a partir de indícios e de exemplos vistos em aula. Os estudos, individuais, devem ser apresentados em prancha A2 (orientação paisagem) contendo, ao menos: plantas de situação; planta(s); ao menos uma elevação; perspectiva, com indicações dos materiais de construção. Incluir nome do autor do projeto e proprietário, local ou local aproximado. Parágrafo contextualizando o edifício no sistema produtivo do momento. Parágrafo explicitando o método de abordagem. Se hipótese, explicitar como ela foi construída: que indícios e documentos possibilitaram sua elaboração. Identificação do aluno responsável pela pesquisa – nome completo e RA. Entrega em papel e versão digital em PDF, via Moodle, conforme *template* distribuída pelos professores, *para apresentação em sala* na data estipulada no cronograma do componente.

Parte coletiva:

Em sala de aula e a partir do cotejamento dos exemplares de todo o território (o conjunto dos 12 setores), os alunos devem organizar os edifícios estudados em agrupamentos por tipologias, temporalidades, grupos sociais, localização, ou mesmo preservar a divisão em setores. A partir dos agrupamentos surgidos, equipes de dois ou, no máximo, três alunos, elaboram texto com três partes:

- 1) análise do seu agrupamento em relação aos demais agrupamentos, isto é, considerando sua relação com os demais agrupamentos surgidos na dinâmica;
- 2) análise do agrupamento em si, ou seja, considerando os exemplares presentes no agrupamento e suas relações;
- 3) análise das transformações observadas nos agrupamentos e o presente, indicando permanências e os diversos níveis de transformações ocorridas. Identificação dos alunos – nome completo e RA. Entrega em papel.

3ª Avaliação Final (AF):

Parte individual:

“O que aprendi neste semestre?”

Prova individual.

Parte coletiva:

Não há.

Critério de Avaliação

Os critérios considerados são: domínio do tema e bibliografia; coerência na argumentação; clareza e objetividade na exposição de ideias e argumentos; uso correto de recursos de linguagem e ortografia. As notas N1, N2 e Af serão lançadas no Portal do Aluno de acordo com cronograma geral expedido pela Coordenação do Curso. Conforme Art. 51 do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação.



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

(CONSU_001_2021), “será aprovado o discente que obtiver frequência $\geq 75\%$ e Média Final $\geq 6,0$. “Na apuração da Média Semestral e da Média Final, é computada somente a casa decimal da nota, obedecendo o arredondamento padrão da casa centesimal.” (CONSU_001_2021, Art. 50, Parágrafo único).

Link para o Regulamento Acadêmico de Cursos de Graduação: <https://tinyurl.com/2xl6b7tq>

Composição final das notas: N1 e N2:

N1= 20% da Mf; N2= 40% da Mf; AF= 40% da Mf

Composição final da Mf, com notas intermediárias:

NI1: A (estudo dos Campos Elíseos) = 40%; B (atividades 1 e 2) = 60%;

NI2: F (análise em equipe) = 30%; G (edifício 1930, individual) = 40%; H (atividades 3 e 4) = 30%

AF: x (prova individual) = 70%; y (atividades 5 e 6) = 30%

$Mf = [(A*4.0+B*6.0+C*0.0+D*0.0+E*0.0)/10.0*2.0 + (F*3.0+G*4.0+H*3.0+I*0.0+J*0.0)/10.0*4.0 + AF*4.0]/10$

onde $AF = [(x*7.0+y*3.0)/10]$

Bibliografia básica

BURY, John; OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *Arquitetura e arte no Brasil colonial*. Brasília: Iphan/Monumenta, 2006.

MAYUMI, Lia. *Taipa, canela-preta e concreto. Estudo sobre o restauro de casas bandeiristas*. São Paulo: Romano Guerra, 2008.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. Coleção Debates. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. *Engenhos do Recôncavo baiano*. Brasília, DF: Iphan / Monumenta, 2009

BUENO, Beatriz Piccolotto de S. *Desenho e desígnio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011.

HOMEM, Maria Cecília N. *O palacete paulistano e outras formas de morar da elite cafeeira*. 2ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

LEMOES, Carlos Alberto Cerqueira. *Casa paulista*. São Paulo: Edusp, 2016.

TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo: três cidades em um século*. São Paulo: Cosac & Naify, Duas Cidades, 2004.

Bibliografia Adicional

ARAGÃO, Solange de. *Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX*. 2. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163027/pdf/0>

ATIQUE, Fernando. “Mission style e o neocolonial no Brasil”. *Arquitetando a ‘Boa Vizinhança’: arquitetura, cidade e cultura nas relações Brasil-Estados Unidos 1876-1945*. São Carlos: Pontes, 2010, p.203-222.

BUENO, Beatriz Piccolotto S. Tessitura urbana e mercado imobiliário em suas origens (1809). In: *Aspectos do mercado imobiliário em perspectiva histórica: São Paulo (1809-1950)*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. p.27-84.

BUENO, B. P. S. 2005. Tecido urbano e mercado imobiliário em São Paulo: metodologia de estudo com base na Décima Urbana de 1809. *Anais do Museu Paulista*, 13, 59-97

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. *A arquitetura de Ramos de Azevedo* p.4(8)-19 Revista do DPH, 1998

COLIN, Silvio. *Técnicas construtivas do período colonial*. Website

D’ALEMBERT, Clara Correia. Tijolo em São Paulo: modos de fabrico e aplicação nas construções. In: Lopes, João Marcos, et al. *Memória, trabalho e Arquitetura*. São Paulo: Edusp, 2013. p.111-119

D’ELBOUX, Roseli M. M. Vale do Paraíba: fusão de saberes e técnicas. *Registros Revista de Investigación Histórica*, v.1, n.2, dez/2004, p.219-235. 2004. Disponível em: Vale do paraiba: fusao de saberes e técnicas.

D’ELBOUX, Roseli Maria Martins e MOURA, Maira de. Ocupação inicial e loteamento. In: Somekh, Nadia e Simões Jr., José Geraldo (orgs.). *Bexiga em três tempos*. São Paulo: Romano Guerra, 2020. p.23-37

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 51 ed. São Paulo: Global, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184316/epub/0>

_____. *Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Guia de bens culturais da cidade de São Paulo. DPH. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012.

LEMOES, C. A. C... *A casa brasileira* 2 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1996 (Col. Repensando a História).



_____. **Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café.** 2a.ed. São Paulo: Nobel, 1989 p. 51-90

_____. **Casa paulista.** São Paulo: Edusp, 2016.

_____. Uma nova proposta de abordagem da história da arquitetura brasileira. *Arquitextos*, São Paulo, ano 12, n. 141.00, **Vitruvius**, fev. 2012 Disponível em: <arquitextos 141.00 história: Uma nova proposta de abordagem da história da arquitetura brasileira>

MORI, V. H., LEMOS, C. A. C., CASTRO, A. H. F. **Arquitetura militar: um panorama histórico a partir do Porto de Santos.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003

MCB. **Arquivo Ernani Silva Bruno.** [s.d.]. Disponível em: <http://ernani.mcb.org.br/ernMain.asp>. Acesso em: 19 ago. 2021.

OLIVEIRA, Ana Slade. As experiências eclético-acadêmicas de Lucio Costa - uma lacuna na história da arquitetura no Brasil. In: **Cadernos Proarq.** Rio de Janeiro, n. 21. Publicado em: dez.2013. Disponível em: <As experiências eclético-acadêmicas de Lucio Costa - uma lacuna na história da arquitetura no Brasil>. Acesso em: 22.jun.2014.

OLIVEIRA, Myriam A. R. de. Barroco e Rococó no Brasil na arquitetura religiosa brasileira da segunda metade do século 18. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Brasília (DF), n.29, 2001, p.145-169. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat29.pdf>

_____. **O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil.** São Paulo: Edusp/FAPESP, 2011

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Aparência de vilas e cidades no Brasil.** Aula inaugural FAUUSP, 1996

ROCHA- PEIXOTO, Gustavo. As fases, enfim. In: **Reflexo das Luzes na Terra do Sol: sobre teoria da arquitetura no Brasil da Independência. 1808-1831.** São Paulo: ProEditores, 2000, p.64-70

SEGAWA, Hugo. Do anticolonial ao neocolonial: a busca de alguma modernidade. 1880-1926. In: _____. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990** 3a. ed. São Paulo: Edusp, 2014

SMITH, Robert C. Arquitetura civil do período colonial. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, no 17. Rio de Janeiro, 1969, p.27-154. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat17.pdf>

TIRAPELLI, Percival. **Igrejas paulistas: barroco e rococó.** São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial, 2003, p. 152-171.

TOLEDO, Benedito Lima de. A ação dos engenheiros militares na ordenação do espaço urbano no Brasil. **Revista Sinopses**, FAUUSP, São Paulo, v. 33, p. 7-21, 2000.

TOLEDO, Benedito Lima de. Frei Galvão: arquiteto paulista. In: TIRAPELLI, Percival (org.). **Arte sacra colonial. Barroco memória viva.** São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p. 34-41

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura colonial mineira. **Revista Barroco**, vol. 10. Belo Horizonte: UFMG, 1979

_____. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos.** Belo Horizonte: EDUFMG/IPHAN, 1983 _____. **Vila Rica: formação e desenvolvimento; residências.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1977

VAUTHIER, L. L. Casas de Residência no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, no 7. Rio de Janeiro, 1943, p.128-208. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat07_m.pdf

WOLFF, S. F. S. **Escolas para a República: Os Primeiros Passos da Arquitetura das Escolas Públicas Paulistas.** 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. v. 1. p.131-133.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA PARA RELATIVA À ÁREA DE INTERVENÇÃO DOS TRABALHOS NO ATELÊ 7 E NO ESTÚDIO DE URBANISMO 7 E N1 E N2:

BRANQUINHO, Evânio Dos Santos. **Campos Elíseos no centro da crise: a reprodução do espaço no centro de São Paulo.** 2007.

Doutorado em Geografia Humana - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01062007-132814/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BRUNELLI, Aidelli S. Urbani et al. **Barra Funda.** São Paulo: SMC, 1999. col. História dos bairros de São Paulo, . 29. Disponível em:

<https://tinyurl.com/2dfacqoo>



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

- BUENO, Fernanda Lopes Barbosa. **Cartografando a São Paulo de Alfredo Moreira Pinto**. 2021. 56 f. TCC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, Guarulhos, 2021.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. 3. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2011. 399 p. ISBN 8573261889.
- CAMPOS, Eudes. São Paulo antigo: plantas da cidade. In: **Informativo Arquivo Histórico Municipal**. São Paulo, n. 20. Publicado em: 25.jul.2009. Disponível em: <http://www.arquiamigos.org.br/info/info20/index.html>.
- DERTÔNIO, Hilário. **O bairro do Bom Retiro**. São Paulo: SMC, 1971. col. História dos bairros de São Paulo, vol. 9. Disponível em: <https://tinyurl.com/23sr88xz>
- FERREIRA, Pedro Beresin Schleder. Disputas na representação de um “bairro aristocrático”. In: **Anais do XIV SHCU. XIV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO**, 2016, São Carlos, SP. São Carlos, SP: IAU-USP, 2016. p. 566–573.
- GUIMARÃES, Lais de Barros Monteiro. **Luz**. São Paulo: SMC, 1977. col. História dos bairros de São Paulo, vol. 12. Disponível em: <https://tinyurl.com/2xpnr6f6>
- INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. **Bairro dos Campos Elíseos**. 1ª reimp. São Paulo, SP: ICI, 1995. 31 p. (Cadernos cidade de São Paulo, 12).
- JORGE, Clóvis de Athayde. **Luz: notícias e reflexões**. São Paulo: SMC, 1988. col. História dos bairros de São Paulo, vol. 23. Disponível em: <https://tinyurl.com/23tz8ydk>
- JORGE, Clóvis de Athayde. **Santa Ifigênia**. São Paulo: SMC, 1999. col. História dos bairros de São Paulo, vol. 23. Disponível em: <https://tinyurl.com/25c4cnme>
- LANNA, Ana Lúcia Duarte et al. (org.). **São Paulo, os Estrangeiros e a Construção das Cidades**. São Paulo, SP: Alameda Editorial, 2011.
- LIMA, Vanessa Alves de. **Experiências da urbanização em Santa Ifigênia: Habitação, sanitarismo e salubridade**. 2014. TCC - Unifesp, Guarulhos, 2014.
- MANGILI, Liziane Peres. **Bom Retiro, bairro central de São Paulo: transformações e permanências**. São Paulo: Alameda, 2011. 228 p., 978-85-7939-080-7.
- MARINS, Paulo César Garcez. Um lugar para as elites: os Campos Elíseos de Glette e Nothmann no imaginário urbano de São Paulo. In: **São Paulo, os Estrangeiros e a Construção das Cidades**. São Paulo: Alameda Editorial, 2011. p. 209–244.
- MORAES, Luis Fernando Simões. **Negociações na Pauliceia: Victor Nothmann e a urbanização paulistana (1841--1905)**. 2022. Dissertação - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, Guarulhos, 2022.
- MORAES, Luís Fernando Simões. **Transformações e usos do território em um bairro paulistano: as obras particulares do Campos Elíseos (séculos XIX a XXI)**. Guarulhos: Unifesp, s.d.
- PIRES, Mário Jorge. **Sobrados e barões da velha São Paulo**. Barueri: Manole, 2006. 1 recurso online. ISBN 9788520442159.

Coordenador do Curso	Luiz Alberto Fresl Backheuser	Diretor da Unidade	Carlos Leite de Souza
Coordenador Adjunto	Viviane Manzione Rubio		